

CONTRIBUIÇÃO DE OUTRAS CORRENTES LINGÜÍSTICAS

META

Apresentar alguns conceitos lingüísticos fundamentais oriundos da Lingüística Gerativa, da Sociolingüística e da Lingüística do Texto.

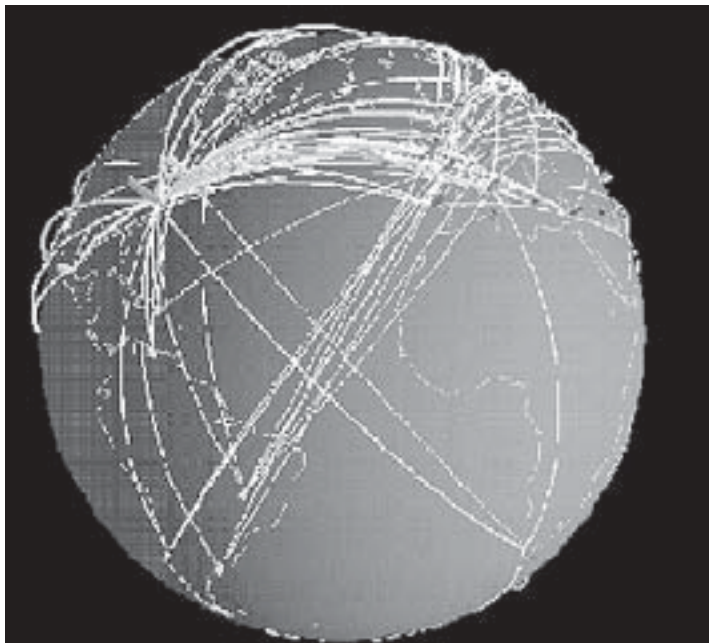
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
contrapor os conceitos do Estruturalismo aos do Gerativismo quanto à língua/ fala, competência/ desempenho;
diferenciar língua como estrutura e como instituição;
conceituar e exemplificar os vários “letos”;
conceituar texto;
e diferenciar contexto de co-texto.

PRÉ-REQUISITOS

Domínio dos conceitos advindos do Estruturalismo europeu, como linguagem, língua, e fala.

Conhecimento sobre a expansão da Lingüística em subáreas e correntes teóricas.



(Fonte:<http://www.gipuzkoacuskara.net>).

INTRODUÇÃO

Nesta aula, vamos trabalhar conceitos lingüísticos fundamentais oriundos da Lingüística Gerativa, da Sociolingüística e da Lingüística do Texto. Esta abordagem se dará apenas através de alguns conceitos que se tornarão relevantes para você acompanhar nosso curso de lingüística.



(Fonte: <http://www.traducoescuritiba.com.br>).

OUTRAS CORRENTES

Nas aulas anteriores, verificamos o surgimento da Lingüística, sua divisão, a corrente estruturalista e sua contribuição quanto aos conceitos e às características de língua e fala, entre outras. Nesta aula, vamos contrapor esses conceitos do Estruturalismo com outras correntes. Acrescentaremos a esses conceitos outros que são mais específicos às áreas de que vamos tratar. Estudaremos um pouco de Gramática Gerativa ou Gerativismo, criado por Noam Chomsky, norte-americano ainda vivo que, na década de 50 do século passado, trouxe para os estudos lingüísticos um novo paradigma.

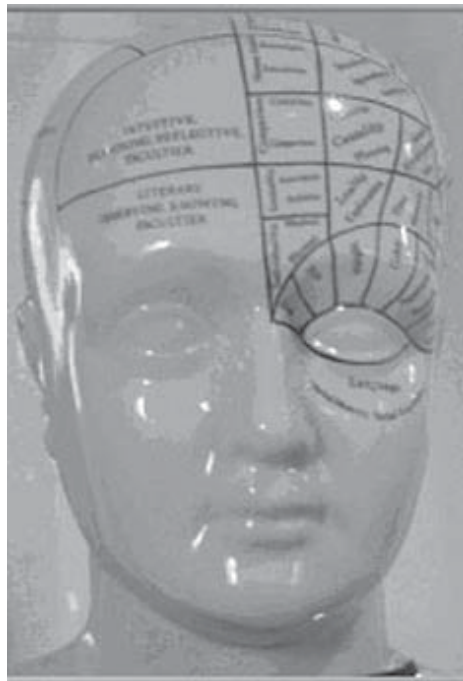
GRAMÁTICA GERATIVA OU GERATIVISMO

Segundo essa gramática, a linguagem é considerada um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, construídas a partir de um conjunto finito de regras. De acordo com Peter (2004, p 14), essa perspectiva

abrange muito mais do que as línguas naturais mas, conforme seu autor (Chomsky), todas as línguas naturais são, seja na forma falada, seja na escrita, linguagens, no sentido de sua definição visto que:

- toda língua natural possui um número finito de sons (e um número finito de sinais gráficos que os representam, se for escrita);
- mesmo que as sentenças distintas da língua sejam em número infinito, cada sentença só pode ser representada como uma seqüência finita desses sons (ou letras) (PETER, 2004, p. 15).

Assim, é da alçada do lingüista determinar quais dessas seqüências finitas de elementos podem ser consideradas sentenças ou não. “A análise das línguas naturais deve permitir determinar as propriedades estruturais que distinguem a língua natural de outras linguagens” (PETER, 2004, p. 15). Essas propriedades são tão abstratas, complexas e específicas, segundo a visão chomskiana, que as crianças não as poderiam aprender do nada em sua fase de aquisição da linguagem. Desse modo, para o pai da Gramática Gerativa, a linguagem é uma capacidade inata do ser humano, ou seja, é transmitida geneticamente e própria de nossa espécie. Assim sendo, a linguagem teria propriedades universais. Do mesmo modo que Saussure distingue a língua da fala, Chomsky distingue a competência do desempenho.



(Fonte: <http://misteriosdopensamento.pbwiki.com>).

COMPETÊNCIA E DESEMPENHO

Na nomenclatura chomskyana, competência é definida como o sistema de regras que é interiorizado pelos falantes, vindo a se constituir o seu saber lingüístico. É graças a esse saber lingüístico que o indivíduo é capaz de emitir ou de compreender um infinito número de frases inéditas. “É um conjunto de regras que o falante construiu em sua mente pela aplicação de sua capacidade inata para a aquisição da linguagem” (PETER, 2004, p. 15).

A competência possibilita ao falante:

- construir, identificar e compreender as frases gramaticais;
- interpretar frases ambíguas;
- produzir frases inéditas;
- explicar a intuição do falante nativo, ou seja, seu juízo de gramaticalidade e aceitabilidade sobre os enunciados realizados.

Há dois tipos de competência:

competência universal - constituída de regras comuns a todas as línguas.

Exemplos: a negativa, a interrogativa, etc.;

competência particular - constituída de regras específicas de cada língua.

Exemplos:

a negativa - em português, utilizamos o advérbio de negação não; em francês, utiliza-se a expressão ne pas com o verbo intercalado; em inglês utilizamos o not para o verbo auxiliar to be e usamos o not mais o auxiliar to do para os outros verbos.

DESEMPENHO

Quando o falante se utiliza da competência nos seus variados atos de fala, atendendo às diversas situações comunicativas, dizemos que essa manifestação é seu desempenho, “performance” ou atuação.

Segundo Dubois (1978, p. 463-464), as performances (ou desempenhos) lingüísticas do falante são dependentes de alguns fatores, tais como:

- competência do sujeito psicológico;
- situação comunicativa;
- memória e atenção;
- contexto social;
- relações psicossociais entre falante e interlocutor;
- afetividade entre os participantes da comunicação.

Segundo Peter (2004, p. 15), “o desempenho pressupõe a competência, ao passo que a competência não pressupõe o desempenho. A tarefa do lingüista é descrever a competência, que é puramente lingüística, subjacente ao desempenho”.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TERMOS SAUSSURIANOS E CHOMSKYANOS: LÍNGUA/FALA E COMPETÊNCIA/DESEMPENHO

A correspondência que se costuma estabelecer entre os termos língua e fala da lingüística estrutural e competência e desempenho do gerativismo é, na verdade, uma correspondência parcial, pois a questão não se resume apenas à terminologia, mas também à definição. A língua – sistema lingüístico socializado – de Saussure aproxima a Lingüística da Sociologia ou da Psicologia Social; a competência – conhecimento lingüístico internalizado – aproxima a Lingüística da Psicologia Cognitiva ou da Biologia (PETER, 2004, p.15).

Para melhor esclarecimento, observe o quadro abaixo, no qual incluímos, além da relação acima mencionada, a correspondência entre outros conceitos:

CONCEITOS	SAUSSURE	CHOMSKY
Língua/competência	Língua: sistema de signos/signos	Competência: sistema de regras.
Fala/Desempenho	organizados. Fala: ato individual de vontade e inteligência/maneira particular de usar a língua.	Desempenho: maneira pessoal do locutor utilizar as regras, ou a competência.
Criatividade	A criatividade localiza-se na fala, pois esta apresenta um aspecto criador e livre.	Há dois tipos de criatividade. O primeiro tipo refere-se à competência, pois é governado por regras. O segundo tipo consiste nos variados desvios individuais; liga-se ao desempenho.
Memória	Permite o armazenamento dos signos da língua.	Um dos fatores que condiciona o bom funcionamento da performance.
Frase	Está no domínio da fala, é uma criação livre.	Está no domínio da competência.

SOCIOLINGÜÍSTICA

Embora o conceito que vem a seguir não tenha sido desenvolvido especificamente dentro da Sociolingüística, foi amplamente utilizado por essa área do saber.

NORMA

Este termo foi introduzido por **Eugênio Coseriu** (1980), um funcionalista da linguagem. Ele considera a norma um elemento intermediário entre língua e fala, e ainda como um conjunto de realizações lingüísticas constantes e repetidas, tendo um caráter social. Assim, norma é tudo o que é comum e corrente numa comunidade de fala.

Se considerarmos a língua abstrata e coletiva e a fala real e individual, então a norma será real e coletiva. Mesmo tendo a fala um caráter individual, todo falante segue a norma de sua região ou grupo social.

Exemplos:

A forma *fazido*, do verbo fazer, pode ser norma na linguagem das crianças e na linguagem de pessoas sem escolarização. A norma de pessoas adultas e escolarizadas é *feito*;

Entre os sulistas: *semáforo*; entre os nordestinos: *sinai*;

A variante *antão*, para alguns caipiras, *então* para a norma da cidade grande, etc.

NORMA CULTA

“Conjunto de hábitos lingüísticos vigentes no lugar ou na classe social mais prestigiosa do país” (CÂMARA JUNIOR, 1998, p.177).

Verifica-se que, segundo a Gramática Normativa, norma é um conjunto de regras impostas à comunidade lingüística. Veja que essas regras impõem um padrão do bem falar/escrever, pois determina os conceitos de “certo” e “errado” no uso da língua. Já para a Sociolingüística, teríamos tantas normas quanto os diferentes falares ou as variedades de uma língua. Essa visão unificada e homogênea da língua é bastante criticada pela Sociolingüística. Para ela, a língua é heterogênea e se manifesta em variedades que dependem de vários fatores: grau de escolaridade, região dos falantes, sexo, faixa etária etc.

DIALETO, SUBDIALETO, IDIOLETO E OUTROS LETOS

Esses conceitos se justificam pelo fato de as línguas não serem apenas



A Lingüística funcional aceita que, ao utilizarmos a língua, a usamos com uma função.

(Fonte:<http://satoyoshimasa.ld.infoseek.co.jp/original.jpg>)



Eugenio Coseriu

Lingüista romeno (1921-2002). Destaca-se em sua produção científica o livro *Sincronia, diacronia e história* (1979).

estruturas (na visão de Saussure ou estruturalista a língua seria apenas uma estrutura). Sabemos que as estruturas de uma língua não apareceram por acaso; são condicionadas histórica e geograficamente e estão inseridas em um contexto social. Desse modo, pode-se investigar a realidade lingüística, considerando-se as diferentes abordagens da língua. Se a estudarmos como estrutura ou sistema, deveremos nos orientar pelas propostas do Estruturalismo; se seguirmos as orientações da Sociolingüística, estudaremos a língua através de seus dialetos.

Há certa variação, quanto à definição de dialeto. No dizer de Monteiro (2000, p. 46):

“As variações de uma língua são decorrentes do fato de a linguagem ser uma forma de atividade cultural praticada por vários grupos sociais. Essas variações podem-se manifestar de indivíduo para indivíduo e de grupo para grupo”.



(Fonte: <http://www.linguaportuguesa.ufrn.br>).

Cada dialeto pode-se dividir em subdialetos, já que os dialetos não oferecem uma unidade absoluta em todo território por onde se estende. Desse modo, os subdialetos irão apresentar traços lingüísticos secundários entre zonas desse território. Os traços lingüísticos que servem de parâmetros para a classificação em dialetos e subdialetos de uma língua, geralmente, são os fonológicos e os morfológicos, pois estes traços são mais estáveis nas línguas.

Dialetos

“Os dialetos são falares regionais que apren-tam entre si coincidência de traços lingüís-ticos fundamentais” (CÂMARA JUNIOR, 1998, p. 95).

Costuma-se dizer que o dialeto é uma variedade subordinada a uma dada língua, que assim seria entendida como a soma de vários dialetos. Em geral, entende-se que um dialeto se circunscreve a uma zona ou região territorial, que freqüentemente coincide com as fronteiras ou barreiras geográficas.

Castim (1994, p. 48), ao itemizar algumas idéias sobre o dialeto, apresenta os seguintes tópicos:

- todo **dialeto** é um sistema de signos e de regras combinatórias da mesma origem do sistema considerado como língua;

- nos países que possuem uma língua oficial, o dialeto é excluído das relações oficiais e das escolas. Exemplo: o caso do francês e do champanhês;

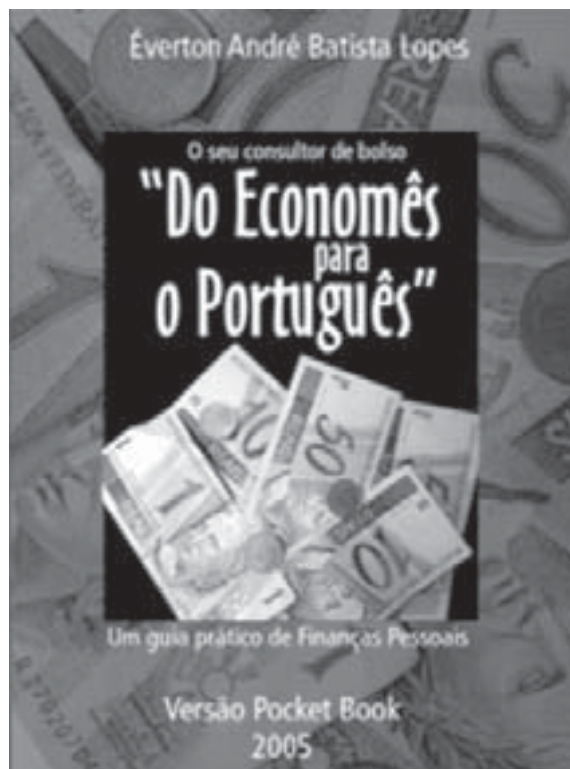
- o dialeto mantém com a língua de que se origina traços lingüísticos fundamentais e o sentimento de comunidade entre os seus usuários. Exemplo: o português do Brasil e de Portugal;

- o termo dialeto caracteriza também um sistema de signos e de regras de um determinado grupo social, comumente conhecido por jargão (jargão de médicos, de engenheiros, de advogados, de militares).

Dentro deste quadro geral de dialetos, subdialetos, vamos encontrar o idioleto, que é definido como o conjunto de enunciados realizados por uma só pessoa; por isso é considerado a menor limitação de um dialeto. Isso porque numa comunidade não vamos encontrar duas pessoas que falem do mesmo jeito. “A noção de idioleto parte do princípio de que cada pessoa tem sua maneira própria de usar a língua, dependente que é de condições psicofisiológicas, ambientais e sociais” (Ibidem).

Há, dentro desta área, outros termos como – o socioleto, o tecnoleto, o biodialeto, o interleto. O primeiro termo, também chamado dialeto social, corresponde ao uso lingüístico próprio de uma classe social. Citando Monteiro (2000, p. 50), “é o conjunto de traços lingüísticos empregados preferencialmente por um determinado estrato social”. O tecnoleto, o próprio nome já ajuda, é uma variedade lingüística própria de um domínio profissional, exemplos: o economês, o pedagogês. O biodialeto refere-se ao uso lingüístico influenciado pelas fases da vida (criança, adolescente, idoso) ou de aspectos biológicos do falante; pode-se classificar em etnoleto – faixa etária, ou sexoleto - diferenças no falar atribuídas ao fator sexo. Já o interleto acontece, principalmente, quando os falantes moram em zona fronteira entre duas línguas. Assim, eles falam com influência das duas línguas, ou uma língua franca.

Os conceitos advindos da Sociolingüística são inúmeros, por enquanto vamos ficar com esses. Ainda, neste semestre, você verá um pouco mais sobre essa área da Lingüística e depois a estudará como uma disciplina de seu curso.



(Fonte: <http://www.semprecomdinheiro.com.br>).

LINGÜÍSTICA TEXTUAL

FRASE, TEXTO E CONTEXTO

Por um bom período, a Lingüística cuidou apenas das palavras; com o desenvolvimento dos estudos lingüísticos, voltou-se para a frase e depois para o texto. Atualmente a Lingüística volta-se mais para o discurso, um campo de análise bastante procurado por pesquisadores.

Frase

Em relação à frase, vamos resumir três visões:

Por exemplo: Este livro aborda assuntos de Lingüística para os alunos de Educação a Distância.

Os primeiros constituintes desta frase:

I - Este livro

II - aborda assuntos de lingüística para os alunos de Educação a Distância.

Depois poderíamos subdividir cada constituinte:

I - 1 – Este

2 – livro

II - 1 - aborda assunto de lingüística

2 - para alunos de Educação a Distância

No item II, as partes 1 e 2 poderiam ainda ser subdivididas em constituintes de ordem inferior sucessivamente.

Durante muito tempo, a frase era vista como “uma reunião de vocábulos com sentido completo” (visão da gramática tradicional). Contudo, modernamente, a gramática prefere dizer de que se constitui a frase e não simplesmente defini-la. Por essa visão, uma frase é um enunciado cujos constituintes assumem uma função (Gramática ou Linguística Funcional).

De acordo com a Gramática Gerativa, a frase se define como um conjunto hierarquizado de constituintes: os de ordem superior e os de ordem inferior. Cada constituinte de ordem inferior faz parte de um constituinte de ordem superior.

Texto

Um dos primeiros aspectos a serem considerados na definição de texto é que ele não tem existência fora de sua produção e de sua recepção (FÁVERO; KOCH, 1998, p.22). Outro ponto a acrescentar vem com o posicionamento de Marcuschi (1996, p. 9): “O texto se acha em permanente elaboração e reelaboração ao longo de sua história e ao longo das diversas recepções pelos diversos leitores”.

Vamos encontrar mais adiante em Fávero e Koch (1998, p. 25), a seguinte definição de texto: “(...) consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão”. Logo, uma obra completa de um autor é um texto, um capítulo, um parágrafo, uma frase, tudo pode ser considerado texto, desde que forme um todo significativo.

Contexto

O contexto é o ambiente lingüístico ou extralingüístico em que se encontra o texto ou qualquer um dos seus constituintes. Por ambiente ou contexto lingüístico, compreende-se tudo aquilo que, dito antes ou depois, complementa o sentido de um signo. Por ambiente ou contexto extralingüístico, compreende-se tudo o que forma um conjunto de circunstâncias do mundo extraverbal que influencia na compreensão do texto (mundo verbal); na atualidade, prefere-se o uso de co-texto em substituição ao contexto lingüístico.

Segundo Levinson (1989), o contexto tem a função de identificar naquele evento de fala os participantes, os parâmetros temporal e espacial, as crenças, o conhecimento e a intenção dos participantes.

Exemplos:

“Pára de servir salgadinho, porque senão ninguém entra na festa.”

José Possi Neto, organizador do Oscar do cinema brasileiro, orientando os assistentes para suspender o coquetel no salão do Hotel Quitandinha, em Petrópolis. (Veja - 23/02/2000)

No exemplo acima, o texto apresenta, nitidamente, duas partes; a primeira parte (que marcamos com aspas) traz a fala de um personagem; já a segunda, (com aspas simples) traz, por escrito, a recuperação da situação em que foi dita essa fala. Observe que só através do contexto extraverbal, recuperado no texto pela revista (já que não estávamos no momento da enunciação) é que temos condições de identificar: o locutor (José Possi Neto), os interlocutores (assistentes de José Possi), o parâmetro espacial (salão do hotel Quintandinha) e o temporal (por ocasião da entrega do Oscar do cinema brasileiro, em fevereiro). É claro que, nesse exemplo, o papel do contexto extraverbal é um pouco complicado, pois ele vem por escrito.

“Aqui no Rio de Janeiro nem malandro está livre de rasteira”.

Bezerra da Silva, sambista, para quem a Riotur prometeu pagar RS 12 mil pelo show que ele fará no Carnaval mas agora avisou que pagará somente RS 1 mil. (ISTOÉ - 01/03/2000).

Analisamos, no exemplo acima, o papel do contexto extraverbal; vamos analisar, no segundo exemplo, o contexto verbal. Observe que o signo lingüístico “aqui” é recuperado no próprio mundo verbal, como sendo o “Rio de Janeiro”.

Os exemplos acima fazem parte da tese de doutoramento da autora (PEDROSA, 2005) que, na ocasião, defendeu esses exemplos em seu conjunto (fala do locutor e fala do editor) como sendo um só texto. Por enquanto, eles servem para o propósito, explicar contextos e co-textos.



(Fonte: <http://redalyc.uaemex.mx>).

CONCLUSÃO

Você acompanhou, através de alguns conceitos, que a Lingüística se expandiu sobremaneira; muitos termos que utilizamos em língua portuguesa, no dia-a-dia, são advindos dessa área. Após Saussure apontar a cientificidade dessa área de conhecimento, esta se desenvolveu e se subdividiu em diversos campos do saber.



ATIVIDADES

1. Apresente exemplos que diferenciem a norma entre:
Crianças e adultos.
Pessoa com um alto grau de escolaridade e pessoa sem escolarização.
Nordestinos e sulistas.
Pessoa da zona urbana e pessoa da zona rural.
2. Indique cinco regras da Gramática Normativa que impõem o padrão para o escrever correto.
3. De acordo com a competência do falante, como você explicaria as frases abaixo:
A) Ambigüidades. Quais as leituras possíveis para:
O homem pôs os pés na cadeira.
Encontrei Pedro com sua irmã.
Esta manga está boa.
Troca-se carro por telefone.
B) Critérios de gramaticalidade e aceitabilidade. Que critério ou critérios as frases abaixo atendem ou não atendem? Justifique:
Todos os garotos sexagenários brincaram na quadra da escola.
“As idéias verdes incolores dormem furiosamente” (famoso exemplo de Chomsky).
Todos os garoto da vizinhança brinca na rua.
O gramado verde é como um tapete para os nossos pés.
4. Diferencie: dialeto de subdialetos.
5. Há quem aponte o termo FAMILIOLETO. Com base nos estudos dos “letos”, como você explicaria o termo proposto?
6. A partir dos exemplos abaixo, indique a quem se referem os elementos ou expressões solicitados e verifique se são identificados pelo contexto lingüístico ou extralingüístico (co-texto):
a) Sessão: Cartas do leitor, Veja 25 de outubro, 2006, edição 1979.
Vôo 1907
“Enfim, uma matéria séria, técnica e imparcial sobre a escabrosa tragédia do vôo 1907 da Gol. Retiraria só a interrogação” (O controle do vôo falhou?, 18 de outubro)
Luiz F. Estrella Álvares, comandante, Belém, Pará.
Emissor da mensagem _____
Referente (assunto) da mensagem _____
b) “Por que não afastais, Senhor, o presidente Fernando Henrique Cardoso de onde ele está”.

Padre Getúlio Alencar, prefeito da cidade de Goiana de Santo Antônio do Descoberto, em suas orações diárias. (ISTOÉ, 01/03/2000).

“Ele” retoma que elemento no texto _____

Parâmetro espacial _____

Emissor da mensagem: _____

Destinatário da mensagem: _____

c) “Isso é coisa de lunático”.

Paulo Petersen, líder do PMDB em Minas, comentando a suspeita do governador Itamar Franco de que tropas federais estariam se preparando para invadir o Estado. (Veja – 28/06/2000).

A que se refere?

Isso _____

Lunático _____

Sessão: Frases (Revista Língua portuguesa, ano II, no 15, 2007)

“Autodidata – ignorante por conta própria.”

Mário Quintana (1906 – 1994), poeta brasileiro, autor de caderno H.

Emissor da mensagem _____

d. texto publicitário: (Revista Língua portuguesa, ano II, no 15, 2007)

“Leia Ciência criminal, a revista que presta atenção aos mínimos detalhes”.

Editora segmento

Explique o uso de “mínimos detalhes” para uma propaganda de revista criminal: _____

e”. ‘Eu seria um desastre. Minha vocação é outra.’ Ariano Suassuna, dramaturgo, recusando o convite do ex-governador Miguel Arraes para ser candidato à prefeitura do Recife.” (ISTOÉ – 27/06/2000).

Minha vocação é outra. _____

“Eu” se refere a quem? _____ Referente

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder à primeira questão, sugerimos que, dentro das possibilidades, você realmente ouça pessoas com esse perfil falando e registre suas falas. Responda à segunda questão com base em uma gramática moderna da Língua Portuguesa; pode escolher regras do bem falar em qualquer área; regência, concordância etc. Para a quarta e quinta questões, você encontra subsídios na aula. Na sexta questão, você tem microtextos em que se pedem alguns elementos facilmente identificáveis.



AUTO-AVALIAÇÃO

A partir da leitura atenta desta aula, sou capaz de entender suas idéias básicas? Tive muitas dificuldades para responder aos exercícios? Precisaréi apelar para o tutor presencial na busca de esclarecimentos para alguns conceitos?

RESUMO

Esta lição trouxe, de forma seletiva, alguns conceitos do Gerativismo, da Sociolingüística e da Lingüística Textual. Do Gerativismo, destacamos os conceitos de competência (sistema de regras internalizadas) e desempenho (maneira pessoal de utilizar essas regras). Como você pôde comprovar, a correspondência que se costuma estabelecer entre os termos língua (sistema lingüístico socializado)/fala (ato individual), da Lingüística Estrutural e competência/desempenho, do Gerativismo é, na verdade, uma correspondência parcial. Da Sociolingüística, abordamos as variações de uma língua como decorrentes do fato de a linguagem ser uma forma de atividade cultural praticada por vários grupos sociais. Essas variações podem-se manifestar de indivíduo para indivíduo e de grupo para grupo. Da Lingüística Textual, expusemos os conceitos de texto e contexto como intimamente interligados, a fim de trabalhar com o significado do texto. Com isso, você está começando a perceber que não existem conceitos ou perspectivas fechadas para os fenômenos lingüísticos.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA JUNIOR, Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- COSERIU, Eugênio. **Lições de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- PETER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à lingüística: objetos teóricos**. v. 1. São Paulo: Contexto, 2004. p. 13-23.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 1997.